



XIV SEMANA DE LETRAS
XVI SEMANA DE PEDAGOGIA
II SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO (SIMPEX)

A IDENTIDADE DE PEDAGOGO NO PROJETO PEDAGÓGICO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS: dilemas entre o currículo escrito e a legislação

*Andrea Carla Machado de MORAES
Andréa KOCHHANN
Mirza Seabra TOSCHI
João Roberto Resende FERREIRA*

GT2 – Políticas Educacionais

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compreender a identidade do professor tendo como referência as determinações contidas no currículo de 2009, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. Busca verificar como a identidade do professor está sendo construída nas políticas educacionais, principalmente nos cursos de Pedagogia. Entende-se como identidade do pedagogo enquanto docência ampliada, cuja função designada é de um profissional formado para atuar enquanto professor, gestor e pesquisador. Para isso realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental, buscando compreender qual a identidade de pedagogo que o currículo do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás pretende formar. Esse artigo é reflexo da pesquisa realizada como dissertação de mestrado.

Palavras-chave: Currículo. Identidade de Pedagogo. Formação de Professores.

Introdução

O objeto de estudo é a identidade de pedagogo. A delimitação foi na identidade do pedagogo, construída pelo currículo de 2009, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. Com a homologação da LDB n. 9.394/1996, a discussão sobre o pedagogo se acirrou, pois o curso de Pedagogia estava ameaçado de extinção.

Sua identidade profissional foi delimitada somente com a Resolução CNE/CP n.01/2006, com a docência como base dessa identidade. Portanto, o problema dessa investigação é “Qual a identidade de pedagogo o currículo do curso de Pedagogia da UEG, de 2009, se propõe formar?”. A partir da problemática podem-se elaborar algumas outras questões específicas, que são: “Qual a identidade de pedagogo que o referencial teórico discute como sendo o que os currículos deveriam formar? Qual a identidade de Pedagogo que a LDB 9394/96 propõe que os currículos devem formar? Qual a identidade de Pedagogo a Resolução CNE/CP n. 01 de 2006 propõe formar? Qual a identidade de pedagogo que as teses e dissertações registradas na CAPES e nas Instituições Goianas, do ano de 2009 a 2015,



propõe como formação? Quais os fundamentos gerais do PPC do curso de Pedagogia da UEG de 2009, sobre a identidade do pedagogo?”.

É evidente que a construção de uma identidade de professor ou de pedagogo não se faz apenas com o currículo da instituição. A prática profissional e a formação continuada delineia também a identidade. Contudo, fora escolhido analisar a formação inicial. Dessa forma, afirma-se que o objetivo geral da pesquisa foi compreender qual a identidade de pedagogo que o currículo do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás pretende formar. A pesquisa de dissertação de mestrado do Programa MIELT – Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias, foi estruturada em três capítulos.

O primeiro delineou o objeto a ser pesquisado, justificou a problemática, apresentou a metodologia da pesquisa, a identidade de pedagogo e a revisão da literatura sobre o entendimento quanto ao objeto de estudo. O segundo apresentou os conceitos sobre identidade de pedagogo, as concepções sobre o currículo formativo, analisou a Resolução CNE/CP n. 01 de 2006 e discutiu o conceito de docência ampliada. O terceiro analisou a criação da UEG, o currículo escrito do curso de Pedagogia da UEG de 2009 e apresentou e analisou a identidade de pedagogo da UEG de 2009 que o currículo propõe formar.

Metodologia

A análise do objeto se fez no currículo escrito. O objeto desta pesquisa delimitou-se na Universidade Estadual de Goiás, por ser pública, gratuita, *multicampi* e, principalmente interiorizada. E, para o desenvolvimento da pesquisa optou-se pela pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico e documental. Para a realização da pesquisa bibliográfica, valeu-se de leituras em autores que tratam da identidade como Guimarães (2004-2006); de currículo como Apple (2002), Goodson (2013) e Pacheco (1996); de docência ampliada, como Vieira (2011) para compor o *corpus* teórico do trabalho. Para a pesquisa documental realizou-se a interpretação e análise dos artigos 62, 63 e 64 da LDB 9394/96, que tratam da formação e identidade e atuação de pedagogo. Também se realizou a leitura da Resolução CNE/CP n. 01 de 2006, analisando seus 15 artigos e compreendendo a identidade de pedagogo que a legislação apresenta e que devem estar prescritos no currículo das instituições formadoras.

Já a análise nos documentos da UEG foi realizada com a leitura do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2010) e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI, 2011)



da Instituição, com o objetivo de compreender a missão e os objetivos que a referida instituição de Ensino Superior apresenta para com o seu público. Foi realizada uma leitura e análise detalhada no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia da UEG de 2009, analisando a missão, os objetivos, o perfil do egresso e os fundamentos gerais, com intuito de desvelar qual a identidade de pedagogo que o currículo escrito propõe formar e se o mesmo contempla os aspectos da Resolução CNE/CP n. 01 de 2006. Outra dinâmica da investigação foi a realização de uma revisão literária, de teses e dissertações, pela CAPES e nas instituições goianas e uma pesquisa geral no Google. A delimitação da pesquisa foi nos anos de 2009 - 2015. Para encontrar os trabalhos utilizou-se o descritor *identidade de pedagogo*, podendo estar tanto nos títulos dos trabalhos quanto nas palavras-chaves e/ou resumo.

A identidade de pedagogo: dilemas entre o currículo escrito e a legislação

A identidade de professores é uma temática de questionamentos inesgotáveis, visto a complexidade e as mudanças das políticas educacionais advindas da sociedade nos últimos dez anos. Um exemplo de mudança quanto à identidade de professor é a Resolução CNE/CP n. 01 de 2006, que formaliza a identidade do pedagogo para a docência em sala de aula abrangendo a Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, EJA e modalidade normal do Ensino Médio, bem como no campo da pesquisa, atuação em espaços não escolares, atuação interdisciplinar e organização de estudo.

A referida resolução prevê que os cursos de licenciatura em Pedagogia preparem os profissionais para atuarem em espaços escolares e não escolares. A sociedade atual tem oportunizado ao pedagogo outros campos profissionais para além da sala de aula, como na pesquisa, na gestão e em espaços não formais, como afirma Silva (2007, p. 38) “[...] o aparecimento de espaços educacionais não formais [...] abrem para o pedagogo novas oportunidades de atuação”, além de ter este direito explícito na Resolução CNE/CP n. 01/2006 enquanto formação.

A identidade de professores, na concepção de Pimenta e Anastasiou (2005), inicia-se no momento da escolha da área em que deseja se formar, bem como nos anos que a academia possibilita a construção da identidade docente, assim como a formação continuada. No caso da identidade do pedagogo se delineia pelos currículos dos cursos de Pedagogia. Mediante a Resolução CNE/CP n. 01/2006, a base da identidade do pedagogo é a docência enquanto



XIV SEMANA DE LETRAS
XVI SEMANA DE PEDAGOGIA
II SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO (SIMPEX)

trabalho pedagógico que ultrapassa as barreiras da sala de aula. Nessa concepção, o pedagogo se caracteriza como professor, gestor e pesquisador. Essas características podem ser aplicadas em espaços escolares e também não escolares.

Guimarães (2004, p. 86) escreve que para o professor construir sua identidade docente é preciso aprender “[...] a construir saberes profissionais, a partir dos desafios postos pela realidade, buscando apoio e reconstruindo a teoria pedagógico-didática em geral aprendida na formação inicial”. Para além dos saberes profissionais e didático-pedagógico, a identidade docente e sua profissionalidade ocorre no meio acadêmico e social, permeado pela cultura, e as relações estabelecidas entre os homens e a natureza. Essas questões que favorecem a construção da identidade docente devem compor o currículo.

Para Apple (2002, p. 59), “o currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos [...]. Ele é sempre parte de uma tradição seletiva, resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo”. Grupo esse que, caso tenha bases teóricas e práticas de caráter emancipador, conseqüentemente o currículo será voltado para a emancipação humana, mas caso esse grupo tenha caráter meramente reprodutivista, o currículo estará voltado para a formação reprodutivista.

Goodson (2013, p. 7) corrobora Apple (2002) quando afirma que o currículo está em constante transformação, visto que “o currículo tal como o conhecemos atualmente não foi estabelecido, de uma vez por todas, em algum ponto privilegiado do passado. Ele está em constante fluxo e transformação.”. Isso denota que um currículo poderia ter sido de caráter reprodutivista e com as transformações se tornar emancipador. E, vice e versa. Pois, quem elabora o currículo são pessoas inseridas em dado contexto histórico. Goodson (2013, p. 83) afirma que “o currículo é confessada e manifestamente uma construção social”.

Com esse pano de fundo, Pacheco (1996) assevera que o currículo se expressa por três vertentes: técnica, prática e crítica. Dependendo do grupo elaborador do currículo, este apresentará características mais técnicas ou mais práticas ou mais críticas. Essas características presentes no currículo escrito marcarão a formação da identidade docente. A defesa que fazemos é que a vertente crítica deve prevalecer para a formação de identidade docente que vise em seu trabalho pedagógico a emancipação dos sujeitos.

A concepção crítica se efetiva pela tendência histórico-crítica, enquanto linha de formação, Saviani (2008, p. 93) assevera que o trabalho pedagógico deve “[...] compreender a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo e, por conseqüência, a possibilidade de



XIV SEMANA DE LETRAS
XVI SEMANA DE PEDAGOGIA
II SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO (SIMPEX)

se articular uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, cujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não sua manutenção, a sua perpetuação [...]”.

A tendência histórico-crítica aqui representa a construção de um currículo pautado em um trabalho pedagógico que possibilita a humanização e a emancipação, por meio da prática docente. Passos (2011, p. 68) apresenta que é a “prática docente que permite ao professor evidenciar o necessário enfrentamento das contradições que vise à emancipação teórica, prática e política do profissional docente e sentir-se pertencente à educação como integrante de um projeto coletivo.”. Silva (2015) defende que a vertente tradicional é meramente teoria e técnica, enquanto que a vertente crítica se desenvolve pela práxis, cientificidade, e flexibilidade, vislumbrando a formação de homens emancipados e com autonomia.

A identidade do pedagogo só foi oficializada no ano de 2006. Nesse ano, foi homologada a Resolução CNE/CP n. 01, de 15 de maio que trata da identidade do pedagogo, que, na perspectiva dos associados da ANFOPE, acabaria com a formação de tendência tecnicista e implantaria por meio dos currículos do Curso de Pedagogia, uma formação de tendência crítica. A Resolução CNE/CP n. 01/2006 apresenta que a identidade do pedagogo deve ser para a docência, pesquisa e gestão de espaços escolares e não escolares. O significado da palavra docência aqui apresentado não é no sentido de “dar aulas”.

A referida Resolução não limita a docência somente à escola, visto que a mesma pode acontecer em diferentes locais, bem como, em situações sociais diferentes, as quais não fazem parte do modelo formal de educação. Relaciona com ação educativa planejada que ocorre no meio social e também no meio produtivo. A Resolução CNE/CP n. 01 de 2006 traz em seu bojo a docência enquanto identidade profissional do Pedagogo e, que a mesma é entendida enquanto um trabalho pedagógico. Há um entendimento de docência enquanto uma concepção de professor-gestor-pesquisador.

Vieira (2011, p. 131) afirma que “[...] a concepção de docência proposta como base da formação supõe um modo particular de apreensão, configurando-se como conceito alargado, que vai além da relação ensino-aprendizagem, em situações formais ou não”. O profissional pedagogo precisa estar apto a desenvolver variados tipos de trabalho de natureza educativa, sendo essa a nova concepção de docência a qual norteará o perfil de pedagogo. Docência essa entendida como alargada, ampliada, pois a mesma, conforme Vieira (2011, p. 148), é “[...] pensada para além do processo ensino-aprendizagem para significar envolvimento em todas



XIV SEMANA DE LETRAS
XVI SEMANA DE PEDAGOGIA
II SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO (SIMPEX)

as atividades que possam ser compreendidas como trabalho educativo.”. Isso denota que a docência perpassa a vida humana e todos os espaços e momentos de relação social.

Para além da docência ampliada, existe a concepção da docência polivalente. A docência polivalente se caracteriza pela identidade de pedagogo que ministra todas as disciplinas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Esse pedagogo precisa dar conta de uma gama de conhecimentos específicos. Silva Cruz (2012, p. 2900) apresenta que

Infere-se, diante do exposto até o momento, que a noção de polivalência estaria associada a um sentido generalista e superficial de trato com os conteúdos curriculares denotando uma relação economicista de relação “custo-benefício” sob a justificativa de se suprir o *déficit* de professores para atuarem na crescente população escolar com ensino obrigatório estendido no período para oito anos.

Essa docência polivalente faz da identidade de pedagogo, se distanciar da docência que a Resolução prevê, pois a polivalência se estabelece no ensino das várias disciplinas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, deixando a desejar os outros campos e áreas. Ainda Silva Cruz (2012, p. 2901)

Assim, no geral, o termo “polivalência” tem sido comumente usado no contexto do mundo do trabalho, requisitado pelo discurso neoliberal no período pós-crise do capitalismo. Designa a capacidade de o trabalhador poder atuar em diversas áreas, podendo caracterizar ainda um profissional pautado pela flexibilização funcional. Esse entendimento da polivalência tem, por vezes, exercido certa influência na visão que se faz do professor dos anos iniciais quando há referência de que ele tem a cumprir múltiplas funções, aproximando-se de uma visão de profissional de competência multifuncional.

Como o objetivo da dissertação que originou este artigo é analisar a identidade de pedagogo que o currículo escrito pretende formar, salienta-se a necessidade de analisarmos a concepção de currículo, a concepção de docência ampliada, a concepção de docência polivalente e verificar se o se expressa no currículo está previsto na Resolução. Portanto, devemos conhecer o currículo do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás.

A UEG foi criada em 16 de abril de 1999 por meio do Decreto n. 13.456 de 16 de abril de 1999. A UEG surgiu com a incorporação da UNIANA a 14 faculdades isoladas do interior do Estado de Goiás. No ano de 2012, a UEG contava com 42 Unidades Universitárias



XIV SEMANA DE LETRAS
XVI SEMANA DE PEDAGOGIA
II SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO (SIMPEX)

presente em 48 cidades de todo o Estado de Goiás, sendo que haviam Unidades Universitárias em 39 cidades, tendo Polos em quatro cidades e cinco cidades com EaD, conforme dados da Pró-Reitoria de Graduação Geral de Programas Especiais.

A UEG com seus Câmpus oferta um total de 136 cursos de graduações em caráter regular, sendo que 15 desses Câmpus oferecem o Curso de Pedagogia, a saber: Anápolis, Campos Belos, Crixás, Formosa, Goianésia, Inhumas, Itaberaí, Jaraguá, Luziânia, Minaçu, Pires do Rio, Quirinópolis, São Luís dos Montes Belos, São Miguel do Araguaia e Uruaçu. Assim, abordaremos o currículo do curso de Pedagogia da UEG, de 2009, no intuito de identificar e analisar qual a identidade de pedagogo que o referido currículo propõe formar.

O currículo escrito se apresenta no formato do projeto pedagógico do curso de Pedagogia da UEG (2009) que foi elaborado em um período conturbado. Desde a criação da UEG, em 1999 até 2004, cada Unidade Universitária, elaborava seu projeto e delineava sua matriz curricular. Por motivos não explícitos no PPC, a partir de 2004, todas as 14 Unidades Universitárias que ofereciam o curso de Pedagogia da UEG, deveriam seguir um único projeto pedagógico.

Com base no exposto pelo currículo escrito, a concepção que o PPC apresenta quanto à formação do pedagogo é que o mesmo se aproprie de conhecimentos técnicos e científicos pelo viés da tendência histórico-crítica, como apresenta Saviani (2000, 2008). Pelo currículo escrito, essa concepção pode ser apresentada como sendo a tendência apropriada para a formação do professor entendedor da realidade, com análise crítica e posicionamento emancipador e não mero reproduzidor de informações e perpetuador das condições sociais, que o mercado capitalista apresenta.

O currículo escrito reforça que o pedagogo deve apresentar uma identidade intelectual crítico-reflexivo para a escola, ou seja, apesar da criticidade não tem característica de docência ampliada. O projeto pedagógico do curso de Pedagogia da UEG se alicerça em um currículo flexível, interdisciplinar, pela relação teoria e prática, rompendo com a formação tradicional, favorecendo uma formação de caráter integral, possibilitando a experiência concreta vinculando a teoria à prática, efetivando a práxis e assim, formando a identidade de pedagogo que é a docência ampliada.

A defesa de pesquisadores é que a identidade do pedagogo seja construída por um currículo que se aproxime da tendência histórico-crítica, atendendo as diretrizes. A Resolução CNE/CP n. 01/2006 apresenta concepções que podem ser levadas em consideração para a



XIV SEMANA DE LETRAS
XVI SEMANA DE PEDAGOGIA
II SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO (SIMPEX)

escrita do currículo, já que a mesma sugere autonomia das instituições. A concepção curricular pode ser pela tendência tecnicista ou histórico-crítica.

É possível afirmar que o currículo do curso de Pedagogia da UEG de 2009 tem características de identidade de pedagogo com base na docência ampliada, visto que em alguns momentos, o currículo escrito propõe uma formação de pedagogos que atuem enquanto professor, gestor e pesquisador, sendo em espaços escolares e não escolares. Outro fator importante é quanto à formação dos mesmos com vistas à autonomia, a criticidade, a flexibilização e produção de conhecimento. Mas, a contradição está explícita ao longo de todo currículo. Isso fomenta apresentar que ainda não se tem claramente qual a identidade de pedagogo que a UEG deseja formar, pois o currículo não deixa claro que pedagogo propõem formar, ora sendo professor ora sendo docente. Para tal angústia ser sanada, poder-se-ia realizar a observação do currículo em ação.

Considerações finais

O trabalho já evidenciou alguns pontos importantes da identidade do pedagogo. A docência enquanto trabalho pedagógico que se efetiva em espaços escolares e não escolares foi evidenciado pela Resolução CNE/CP n. 01/2006 e apresentado no currículo do curso de Pedagogia da UEG. A identidade docente pautada na prática pedagógica, revestida da indissociabilidade entre teoria e prática, da interdisciplinaridade e da flexibilidade denotam uma formação que atende ao domínio teórico e as demandas sociais. Essas questões são encontradas no currículo escrito e se apresenta em consonância com a legislação. Dessa forma pode-se afirmar que a identidade docente prevista no currículo escrito é para a docência ampliada, atendendo a legislação. Esses pontos surgem na análise do currículo.

Uma contradição evidente se apresenta ao analisar a matriz curricular, as ementas das disciplinas e o estágio supervisionado. As disciplinas escolhidas como sendo formadoras da teoria e prática do futuro pedagogo não contemplam a docência em espaços não escolares. Tão pouco a preparação para a EJA, Quilombolas, Índios e outros. As disciplinas que trabalham com a diversidade, no sentido de transtornos e dificuldades de aprendizagem, também deixam a desejar quanto o aprofundamento das várias dimensões. Também foi encontrado fragilidades na questão do domínio teórico dos conteúdos das disciplinas específicas, pois a ementa privilegia as metodologias para aplicação dos conteúdos.



XIV SEMANA DE LETRAS
XVI SEMANA DE PEDAGOGIA
II SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO (SIMPEX)

Outra questão que julgamos definitiva para negar a docência ampliada é o estágio supervisionado concentrado na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como obrigatório. Assim, não abre possibilidades para outras experiências no estágio supervisionado e a prática pedagógica se apresenta muito mais teórica do que de vivências pedagógicas. Com esse cenário é possível dizer que a identidade de pedagogo em questão se aproxima da docência polivalente, pois trabalha com o ensino nos diversos anos, bem como com as várias disciplinas. Ao analisar o currículo escrito concluiu-se que nem a docência polivalente é atendida em sua totalidade, devido a fragilidade na formação teórica dos conteúdos específicos.

Como a dissertação de mestrado que originou esse trabalho pretendia conhecer a identidade de pedagogo que o currículo da Universidade Estadual de Goiás propõe formar, após várias análises é possível afirmar que a identidade de pedagogo do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás não atende a Resolução CNE/CP n. 01/2006 em sua maioria dos artigos, bem como não se forma para a docência ampliada e também não forma para a docência polivalente. Pode assim, ser considerado que o currículo escrito do referido curso pretende formar a semi-polivalência.

Referências

APPLE, M. W. A política do conhecimento: faz sentido a idéia de um currículo nacional? In: MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

APPLE, M. W. Repensando Ideologia e Currículo. In: MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.01, de 15 de maio de 2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Licenciaturas. Diário Oficial da União (DOU), Poder Executivo, Brasília, DF, 16 de maio, 2006.

GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. São Paulo: Vozes, 2013.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formar para o mercado ou para a autonomia? O papel da universidade**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas, SP: Papirus, 2004.



XIV SEMANA DE LETRAS
XVI SEMANA DE PEDAGOGIA
II SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO (SIMPEX)

KRAHE, Elizabeth Diefenthaler; PORTELINHA, Ângela Maria Silveira; BORSSOI, Berenice Greco de; OLIVEIRA, Renata Greco de. **Políticas curriculares para a formação de professores: a ampliação da docência e a redução do tempo**. IX ANPED Sul, 2012.

PACHECO, J. A. **Currículo: teoria e prática**. Portugal: Porto Editora, 1996.

PIMENTA, S. G. e ANASTASIOU, L. **Docência no ensino superior**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PASSOS, Vânia Maria de Araújo. Formação docente como projeto de emancipação. In: SOUZA, Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de. MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira. **Professores e Professoras – formação: poíeses e prática**. Goiânia: PUC-GO, 2011.

PPC. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UnUCSEH**. 2009. Mimeo.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 13. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, Demerval et al. **O legado educacional do século XX no Brasil**. 2.ed. Campinas-São Paulo: Autores Associados, 2006.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. Sistema de Educação: subsídios para a Conferência Nacional de Educação (CONAE). In: **Conferência Nacional de Educação (CONAE) 2010**. Reflexões sobre o Sistema Nacional Articulado de Educação e o Plano Nacional de Educação. Brasília: INEP, 2009.

SILVA, L.A.S.P. **O pedagogo em espaços não escolares**. São Paulo: 2007. In: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/humanas/inic/INICGO00751_01C.pdf>

SILVA CRUZ, Shirleide Pereira da. Concepções de polivalência e professor polivalente: uma análise histórico-legal. In: **IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas: História, Sociedade e Educação no Brasil**. Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

SOUZA, Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de. GUIMARÃES, Walter Soares. Docência e identidade profissional do professor. In: SOUZA, Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de; MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira. **Professores e Professoras – formação: poíeses e prática**. Goiânia: PUC-GO, 2011.

VIEIRA, Suzane da Rocha. Docência, gestão e conhecimento: conceitos articuladores do novo perfil do pedagogo instituído pela resolução CNE/CP n. 01/2006. In: **Revista HISTEDBR on-line**. n.44- ISSN: 1676-2584. Campinas-SP: dez. 2011, p. 131-155.